

THAÍS DE PAULA LEITE REGANATI RUIZ

Legalidade e ocultação da verdade e do ser – visão histórico-filosófica

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Prof^a Dr^a Jeannette Antonios Maman

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo-SP

2015

THAÍS DE PAULA LEITE REGANATI RUIZ

Legalidade e ocultação da verdade e do ser – visão histórico-filosófica

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Filosofia e Teoria Geral do Direito, sob a orientação da Professora Doutora Jeannette Antonios Maman.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo-SP

2015

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

RUIZ, Thaís de Paula Leite Reganati.

Legalidade e ocultação da verdade e do ser – visão histórico-filosófica. / Thaís de Paula Leite Reganati Ruiz; orientadora: Prof^a Dra. Jeannette Antonios Maman. São Paulo: 2015.

125f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Teoria Geral do Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2015.

1 Existencialismo; 2 Fenomenologia; 3 Hermenêutica; 4 Justiça; 5 Verdade; 6 Ser. I. Maman, Jeannette Antonios, orient.. II. Título.

RUIZ, Thaís de Paula Leite Reganati. **Legalidade e ocultação da verdade e do ser – visão histórico-filosófica**. Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Direito.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dra. Jeannette Antonios Maman.

Membro: Prof^o Dr.

Membro: Prof^o Dr.

Membro: Prof^o Dr.

São Paulo-SP, ___ de _____ de _____.

à

Luiza,

cuja existência ilumina os meus passos,
marca do mais profundo, verdadeiro e sublime amor no meu caminhar...

a

Daul,

quem faz meus olhos brilharem,
quem me acompanha com amor no caminhar da vida...

a

Luiz Roberto e Maria Ruth,

minha origem,
ninho de amor sem fim que me acolhe e incentiva pelas veredas da vida.

AGRADECIMENTOS

A realização de todo trabalho, seja ele qual for, depende de muitos fatores. Por isso, em primeiro lugar, louvo a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Em seguida, ciente de que nenhum homem é uma ilha, faço questão de reconhecer a importância de certas pessoas neste caminho acadêmico, porque “o reconhecimento é a memória do coração”. Assim, agradeço:

aos meus pais Luiz Roberto e Maria Ruth, minha origem, suporte e fonte de incentivo;

ao meu esposo Daul, meu companheiro e amigo fiel em todos os momentos, por acreditar em mim e por seu inestimável apoio;

à minha filha Luiza, por existir, me ensinar a verdade do amor e dar um sentido especial ao meu caminhar;

aos meus irmãos Bruno e Víctor, meus amigos de sempre, que me ensinam o significado e a riqueza da solidariedade;

aos meus queridos avós Vicente e Antonieta, José Ignacio (*in memoriam*) e Benedicta, exemplos de presença amiga e educadora;

à minha amiga Dra. Priscila Sissi Lima, por sua amizade e apoio;

ao ilustre Promotor de Justiça Alexandre Mourão Tieri, um exemplo a ser seguido na luta pela Justiça;

à minha querida orientadora, Professora Dra. Jeannette Antonios Maman, pela oportunidade de pensar um novo caminho e precioso suporte na execução deste trabalho.

“– La libertad, Sancho, es uno de los más preciosos dones que a los hombres dieron los cielos; con ella no pueden igualarse los tesoros que encierra la tierra ni el mar encubre; por libertad así como por la honra se puede y debe aventurar la vida, y, por el contrario, el cautiverio es el mayor mal que puede venir a los hombres”.

CERVANTES, Miguel. *Don Quijote de La Mancha*. Edición del IV Centenario. Real Academia Española, 2004, p. 985.

RESUMO

RUIZ, Thaís de Paula Leite Reganati. **Legalidade e ocultação da verdade e do ser – visão histórico-filosófica.** 2015. 125f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

O presente trabalho é um caminhar em busca do justo, algo primordial para uma vida de sentido, principalmente nos tempos atuais em que parece estar no esquecimento. Para tanto um breve olhar histórico sobre a questão da justiça no pensamento ocidental desde as origens, com destaque para algumas noções, é relevante e necessário. Contextualizada a questão da justiça no tempo, trilha-se pela via investigativa fenomenológica de Martin Heidegger com o intuito de buscar o sentido existencial do justo, ou seja, tentar responder que entendemos por justiça e qual o seu sentido na complexa realidade hodierna em que as interrelações humanas vivem às sombras da técnica legalista.

Palavras-chave: Existencialismo. Fenomenologia. Hermenêutica. Justiça. Ser. Verdade.

ABSTRACT

RUIZ, Thaís de Paula Leite Reganati. **Legality and concealment of truth and being – historical-philosophical view.** 2015. 125f. Dissertation (Master) - Faculty of Law, University of São Paulo, São Paulo, 2015.

This work is a walk in search of the justice, something essential for a life of meaning, especially in these times when it seems to be forgotten. A brief historical look at the question of justice in Western thought from the beginning, highlighting some notions, it is relevant and necessary. Contextualized the question of justice in time, track by the investigative phenomenological way of Martin Heidegger in order to get the existential sense of the just, that is, try to answer what we mean by justice and what is its meaning in today's complex reality in which human interrelations live in the shadow of legalistic technology .

Keywords: Existentialism. Phenomenology. Hermeneutic. Justice. Being. Truth.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - A QUESTÃO DA JUSTIÇA.....	13
1. Na visão dos gregos.....	13
1.1. Pré-socráticos.....	13
1.1.1. Anaximandro.....	20
1.1.2. Heráclito.....	25
1.1.3. Parmênides.....	30
1.2. Sócrates.....	34
1.3. Platão.....	37
1.4. Aristóteles.....	44
2. na visão medieval de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.....	54
3. na visão geral contemporânea.....	61
3.1. juspositivista.....	61
3.2. não juspositivista.....	64
CAPÍTULO II – A VIA INVESTIGATIVA HEIDEGGERIANA DO SER E DA VERDADE.....	67
CAPÍTULO III – CAMINHANDO EM BUSCA DO JUSTO.....	96
CONCLUSÃO.....	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109

INTRODUÇÃO

A questão da justiça é intrigante. Há milênios essa questão nos conduz ao exercício do pensar, do questionamento do ser.

O presente trabalho é conduzido por esse questionar-se, sem, claro, ter a pretensão de suprir os porquês. Busca-se um caminho, caminhando...

O importante não é o conhecimento último, uma resposta definitiva, mas a capacidade de buscar, de investigar e seguir investigando o que é justiça? Onde? Quando? Para quê?

Não há resposta hermética, pois a questão da justiça, como fenômeno social, é passível de interpretações diferentes, multifacetadas ao longo do tempo e do espaço.

Importante e necessário, consoante o pensador alemão Martin Heidegger, que deixou sua marca no século XX, é atentarmos para a nossa própria existência, sua natureza, com olhos bem abertos, sem pré-conceitos, sem o limite das noções cartesianamente definidas, tentando ver para além do comum e do familiar, deixando a luz da clareira da verdade revelar a sua essência:

“Será que hoje temos uma resposta para a pergunta sobre o que queremos dizer com a palavra “ente”? [...]. Assim, cabe colocar novamente a questão sobre o sentido do ser. Será que hoje estamos em aporia por não compreendermos a expressão “ser”? [...]. Assim, trata-se de redespertar uma compreensão para o sentido dessa questão.”¹.

Se substituirmos as expressões *ente* e *ser* na passagem acima por *justiça*, estaremos diante do questionamento diretor desse trabalho:

¹ HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 4ªed. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005 (Coleção pensamento humano), p. 34. *Ser e Tempo*. Tradução, organização, nota prévis, anexos e notas: Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção Multilíngues de Filosofia Unicamp), p. 30vº-31: “[...] *Haben wir heute eine Antwort auf die Frage nach dem, was wir mit dem Wort >>seiend<< eigentlich meinen? Keineswegs. Und so gilt es denn, die Frage nach dem Sinn von Sein erneut zu stellen. Sind wir denn heute auch nur in der Verlegenheit, den Ausdruck >>Sein<< nicht zu verstehen? Keineswegs. Und so gilt es denn vordem, allererst wieder ein Verständnis für den Sinn dieser Frage zu wecken.*” Temos hoje uma resposta à pergunta sobre o que pretendemos significar propriamente com a palavra ‘ente’? [...] Assim, é preciso, pois, refazer a *pergunta pelo sentido de ser*. Estamos hoje ao menos perplexos por não entender a expressão ‘ser’? [...] Então, antes do mais, cumpre despertar de novo um entendimento para o sentido dessa pergunta.”

“Será que hoje temos uma resposta para a pergunta sobre o que queremos dizer com a palavra “justiça”? [...]. Assim, cabe colocar novamente a questão sobre o sentido da justiça. Será que hoje estamos em aporia por não compreendermos a expressão “justiça”? [...]. Assim, trata-se de redespertar uma compreensão para o sentido dessa questão.”².

² Confronte MORRISON, Wayne. *Filosofia do Direito: dos gregos ao pós-modernismo*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.8.

CONCLUSÃO

Assim como a questão do sentido do ser, a questão do sentido da justiça desde os tempos de graduação nos incomoda...

Foi a possibilidade de um novo olhar para essas questões que nos fez trilhar a linha de pesquisa *Fenomenologia existencial do direito*, inaugurada pela Professora Dra. Jeannette Antonios Maman.

Inicialmente, assim como a grande maioria, enxergávamos no caminho heideggeriano nuvens, mera abstração. E quando podíamos visualizar um lastro de compreensão, nos enganávamos, porquanto ainda com olhos metafísicos, daquela tradição enraizada que sem nos darmos conta, reproduzimos diariamente, dentro e fora da Academia.

Foram necessárias “pedras no caminho” e um espírito perseverante para mergulhar nas profundezas da autenticidade, percebendo que conquanto oculta, a verdade sempre está diante dos nossos olhos, basta querer vê-la, permitindo o seu desvelamento por meio do pensar.

Mas esse pensar não é o pensar que se pensa tradicionalmente, é o pensar devoto a um incessante questionar do *ser-aí*, que se preocupa, se ocupa, cuida.

É no pensar que nasce da experiência que volta às origens e avança insistentemente, que nos faz encontrar a nossa própria possibilidade: justiça.

Por isso, o primeiro capítulo é dedicado a um breve olhar histórico sobre a questão da justiça no pensamento ocidental desde as origens, com destaque para algumas noções como a Anaximandro, Heráclito, Parmênides, Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, a visão geral contemporânea juspositivista e a não juspositivista. E, na sequência, no segundo capítulo, permeamos pela via investigativa de Martin Heidegger, imprescindível quando se propõe um caminhar em busca do justo, tema do terceiro capítulo.

No presente trabalho não se pretendeu o esgotamento do assunto abordado, apenas almejou-se trilhar por um caminho de pensar... que permanece aberto à exploração de suas possibilidades.

Destarte, não há melhor forma de expressão para “concluir” o presente trabalho, senão dar vida ao esforço de Sísifo na luta pela justiça, como artisticamente retratam as palavras do

poeta grego Giánnis Kamarinákis, muito bem lembrado por Maman em sua tese de doutoramento, iniciando um ciclo de pensar:

“Sísifo
e se não posso
erguer a pedra até o alto
sem que ela role de volta
não desespero
basta-me poder erguê-la
basta a luta
para me encher o coração!”³.

³ MAMAN, Jeannette Antonios. *Fenomenologia existencial do direito – crítica do pensamento jurídico brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Quartier Latin, 2003, epígrafe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Sto. Tomás de. Tradução: Luiz João Baraúna... [et al.]. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Pensadores).

ARAÚJO, Francisco Fernandes de. *A parcialidade dos juízes*. Campinas, SP: Edicamp, 2002.

ARENHART, Lívio Oswaldo. *Ser-no-mundo e consciência-de-si: uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível de consciência-de-si imediata*. Porto Alegre, RS: EDIPURS, 2004 (Coleção Filosofia, 168).

ARISTÓTELES. *Ética a Nicomêco*. São Paulo: Martin Claret, 2003 (Coleção obra-prima de cada autor, n°53).

_____. *Ética a Nicomêco*. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014 (Série Clássicos Edipro).

_____. *Política*. São Paulo: Martin Claret, 2004 (Coleção obra-prima de cada autor, n°61).

_____. *Tópicos. Dos argumentos sofísticos*. Tradução: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. A. Pickard. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção Os Pensadores).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: apresentação de trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro, 2001.

_____. *NBR 10520: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2001.

_____. *NBR 6023: elaboração de referências*. Rio de Janeiro, 2000.

BARNES, Jonathan. *The Presocratic Philosophers: The argument of the Philosophers*. London, UK, New York, USA: Routledge, 2005.

BARTLETT, Sarah. *A Bíblia da mitologia: tudo o que você queira saber sobre mitologia*. Tradução: Jacqueline Damásio Valpassos. São Paulo: Pensamento, 2011.

BICUDO, Juliana Moraes. *A investigação fenomenológica da liberdade em Martin Heidegger - contribuições aos estudos jus-filosóficos*. Dissertação de Mestrado, orientadora: Prof^a Dr^a Jeannette Antonios Maman, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2005.

BORNHEIM, Gerd A. (Org.) *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1998.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 23^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015, 3 v.

BRIESKORN, Norbert. *Filosofía del Derecho*. Barcelona: Editorial Herder, 1993.

BURNET, John. *L'Aurore de la Philosophie Grecque*. Edição francesa de Aug. Reymond. Paris: Payot, 1952.

CASANOVA, Marco Antonio. *Compreender Heidegger*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2010 (Série Compreender).

CERVANTES, Miguel. *Don Quijote de La Mancha*. Edición del IV Centenario. Real Academia Española, 2004.

_____. *Dom Quixote*. Tradução: Viscondes de Castilho e Azevedo e Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 2002.

DENKER, Alfred. *Unterwegs in Seit und Zeit: Einführung in Leben und Denken von Martin Heidegger*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2011.

_____. BÜCHIN, Elsbeth. *Martin Heidegger und seine Heimat*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2005.

DIELS, Hermann. *Die fragmente der Vorsokratiker*. 49. Auflage. Berlin DE: Berlin, DE: W. Kranz, 1934-54.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FIGAL, Günter. *Martin Heidegger zur Einführung*. 5. Aufl. Hamburg, DE: Junius Verlag GmbH, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Vol. 1. 14ª ed. Tradução: Flávio Paulo Meurer. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2014.

GIL, Antonio Carlos, 1946-. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. 6ªed. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2012 (Coleção pensamento humano).

_____. *A essência do fundamento*. Edição bilíngue. Lisboa: Edições 70, (Coleção Biblioteca de Filosofia Contemporânea).

_____. *Caminos de bosque*. Tradução: Helena Cortés y Arturo Leyte. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

_____. *Einführung in die Metaphysik*. Tübingen: Max Niemeyer, 1953.

_____. *Ensaio e conferências*. 6ªed. Tradução: Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção pensamento humano).

_____. *Escritos políticos 1933-1966*. Tradução: José Pedro Cabrera. Lisboa: Instituto Piaget, 1997 (Coleção Economia e Política).

_____. *História da Filosofia: de Tomás de Aquino a Kant*. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Interpretações fenomenológicas sobre Aristóteles: introdução à pesquisa fenomenológica..* Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Introdução à Filosofia*. 2ªed. Tradução: Marco Antonio Casanova. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. *Marcas do caminho*. Tradução: Enio Paulo Giachini e Ernildo Stein. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Ontologia: hermenêutica da facticidade*. Tradução: Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Os problemas fundamentais da fenomenologia*. Tradução: Marco Antonio Casanova. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Parmênides*. Tradução: Sérgio Mário Wrublewski. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (Coleção Textos Filosóficos).

_____. *Platão: o sofista*. Tradução: Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. *Qué significa pensar?* 2ªed. Tradução: Raúl Gabás. Madrid: Editorial Trotta, 2008.

_____. *Sein und Zeit*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006.

_____. *Ser e Tempo*. 4ªed. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005 (Coleção pensamento humano).

_____. *Ser e Tempo*. Tradução, organização, nota prévia, anexos e notas: Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção Multilíngues de Filosofia Unicamp).

_____. *Ser e verdade: a questão fundamental da filosofia; da essência da verdade*. 6ªed. Tradução: Emmanuel Carneiro Leão, Petrópolis: Vozes, 2007 (Coleção pensamento humano).

_____. *Sobre a essência da verdade – a tese de Kant sobre o ser*. Tradução: Ernildo Stein. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Tradução, introdução e comentários: Mary de Camargo Neves Lafer. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1996.

_____. *Teogonia: a origem dos deuses*. Tradução e estudo: Jaa Torrano. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas: sexta investigação (elementos de uma elucidación fenomenológica do conhecimento)*. Tradução: Zeljko Loparic e Andrea Maria Altino de Campos Loparic. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 2005.

JAEGER, Werner Wilhelm. *La Teologia de los primeiros Filósofos griegos*. Tradução: José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica, 1952.

_____. *Paidéia: a formação do homem grego*. Tradução: Artur M. Parreira. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013 (Coleção WMF).

KELSEN, Hans. *Teoria pura do direito*. Tradução: João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (Coleção Justiça e direito).

KONDER, Leandro. *O que é dialética?* São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, n°23).

LIMA, Priscila Sissi. *O caminho do amor: a possibilidade existencial do amor em Heidegger e sua importância para a investigação do justo*. Tese de doutorado, orientadora: Profª Drª Jeannette Antonios Maman. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2015.

MACHADO, Antonio. *Campos de Castilla*. Edición conmemorativa Primer Centenario Campos de Castilla. Madrid, ES: Editorial Poesías eres tu, 2011 (Colección Poesía).

MAMAN, Jeannette Antonios. *Fenomenologia existencial do direito – crítica do pensamento jurídico brasileiro*. 2ª ed. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

MASCARO, Alysson Leandro. *Filosofia do direito*. São Paulo: Atlas, 2010.

MONCADA, Luís de Cabral de. *Filosofia do Direito e do Estado*. Coimbra: Coimbra Editora, 1995.

MORRIS, Clarence (Org.). *Os Grandes filósofos do direito: leituras escolhidas em direito*. Tradução: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (Coleção Justiça e direito).

MORRENTE, *Lições preliminares de filosofia*. 4ªed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

MORRISON, Wayne. *Filosofia do Direito: dos gregos ao pós-modernismo*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PEREIRA, Aloysio Ferraz. *Estado e direito na perspectiva da libertação: uma crítica segundo Martin Heidegger*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1980.

_____. *História da filosofia do direito: das origens a Aristóteles*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1980.

_____. *Textos de filosofia geral e filosofia do direito*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1980.

PETERS. *Termos filosóficos gregos*. Tradução: Beatriz R. Barbosa. 2ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1974.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2003 (Coleção obra-prima de cada autor, nº36).

_____. *Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton*. Tradução: José Trindade Santos. 4ªed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983 (Estudos Gerais – Série Universitária: Clássicos de Filosofia).

_____. *Apologia de Sócrates*. Tradução: Edson Bini. 1ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2011, (Edipro de bolso).

_____. *Diálogos*. Tradução: José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (Coleção Os Pensadores).

_____. *Fédon*. Tradução: Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2012 (Edipro de bolso).

POLLER, Horst. *Die Philosophen und ihre Kerngedanken: ein geschichtlicher Überblick*. 7. Auflage. München, DE: Olzog Verlag, 2011.

POLT, Richard. *Heidegger, an introduction*. London, UK; New York, USA: Routledge Taylor & Francis Group, 1999.

PROSCURCIN JR., Pedro. *Investigação fenomenológica e sentido originário de ethos*. Dissertação de Mestrado, orientadora: Profª Drª Jeannette Antonios Maman, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2007.

RICHARDSON, William J. *Heidegger: through phenomenology to thought*. 4th Edition. New York, USA: Fordham University Press, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. revista de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLANO, Edgar. *A crítica de Heidegger à metafísica – contribuição para o estudo da subjetividade jurídica*. Tese de doutorado, orientadora: Profª Drª Jeannette Antonios Maman. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, José Cavalcante (dir.). *Os pré-socráticos*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996, (Col. Os Pensadores).

STEIN, Ernildo. *Seis estudos sobre “Ser e Tempo”*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

STRECK, Lenio Luiz. *Hermenêutica e(m) crise: uma exploração hermenêutica da construção do Direito*. 8ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2009.

VILLEY, Michel. *A formação do pensamento jurídico moderno*. Tradução: Cláudia Berliner. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. *Questões de Tomás de Aquino sobre direito e política*. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

WILKINSON, Philip. PHILIP, Neil. *Guia ilustrado Zahar: mitologia*. 2ª ed. Tradução: Áurea Akemi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

DICIONÁRIOS:

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5ªed. Tradução: Alfredo Bossi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 2ª ed. brasileira, Vol. II, Rio de Janeiro: Delta S.A. 1964.

_____. *Dicionário Aulete de bolso da língua portuguesa de acordo com a nova ortografia*. [Coleção L&PM POCKET]. Rio de Janeiro: Lexikon 2007.

_____. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Aulete digital*. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>.

BARRETTO, Vicente de Paulo e outros. *Dicionário de Filosofia do Direito*. São Leopoldo-RS: Editora Unisionos, 2006.

BOBBIO, Norberto. MATTEUCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 5ªed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000 – Vários colaboradores.

DAHLSTROM, Daniel O. *The Heidegger Dictionary*. London, UK; New York, USA: Bloomsburry Academic, 2013.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Disponível em:
<<http://www.dicionarioetimologico.com.br>>.

DUDEN: *Das Herkunftswörterbuch. Etymologie der deutschen Sprache*. 4. neu bearbeitete Auflage. Band 7. Mannheim-Zürich: Dudenverlag 2007.

_____: *Wörterbuch Online*. Disponível em: <<http://www.duden.de>>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ªed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antonio e outros. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2.004.

INWOOD, Michael. *Dicionário Heidegger*. Tradução: Luísa Buarque de Holanda. Revisão Técnica: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

JAPIASSÚ, Hilton, 1934-. /MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3ªed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

ARTIGOS DE REVISTAS

ABRAMO, Cláudio Weber. *O que impede o Brasil de ter Justiça?* Cult, n.104, ano 9, p.49

DANTAS, David Diniz. *A humanização da Justiça*. Istoé, n.1804, p. 7-11, mai. 2004.

DISALVO, David. *Digitale Bande*. GEHIRN&GEIST: Das Magazin für Psychologie und Hinforschung, Nr. 1/2012, p. 30-35.

FLEIG, Mario. *Clássico sobre Heidegger*. Revista Filosofia Unisinos, v.5, nº9, jul/dez, 2004.

MAMAN, Jeannette Antonios. *O Direito como pesquisa do justo*. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 103, p. 649-656, 2008.

_____. *Ao encontro de Heidegger: a noção de ser-no-mundo*. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 102, p. 611-616, 2007.

_____. *A doutrina de Platão sobre a verdade*. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 100, p. 335-360, 2006.

_____. *A via investigativa da filosofia do ser e o fenômeno jurídico*. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 100, p. 477-482, 2005.

_____. *Língua e linguagem: os artifícios e a verdade jurídica*. Revista da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, 2003.

_____. *Exploração da experiência que condicionou a recepção e o surgimento das idéias jurídicas no Brasil*. Revista da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 95, 2000.

_____. *O Fenômeno jurídico como objeto de uma ontologia fundamental*. Revista da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, v. 94, 1999.

LAFER, Celso. *Entre a norma e a realidade*. Cult, n.112, ano 10, p. 56-63.

LOPES, José Reinaldo de Lima. *O que é e o que tem sido a filosofia do direito?* Cult, n. 112, ano 10, p. 46-49.

MAIEROVITCH, Walter Fanganiello. *Uma aparência de Justiça*. Cult, n. 104, ano 9, p. 9-13.

MANZANO, Rodrigo; Scarcelli, Cristiane. *As regras e as exceções*. Cult, n.104, ano 9, p.44-48.

MASCARO, Alysson Leandro. *A filosofia do direito e seus horizontes*. Cult, n.112, ano 10, p.42-45.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. *Direito e Arte*. Revista do IBDFAM, edição 03, setembro de 2013, p. 8-9.

SCHÄFER; Annette. *Generation Handy*. GEHIRN&GEIST: Das Magazin für Psychologie und Hinforschung, Nr. 1/2012, p. 36-41.

RUHENSTROTH, Miriam. *Generation Handy*. GEHIRN&GEIST: Das Magazin für Psychologie und Hinforschung, Nr. 1/2012, p. 42-47.

WOLF, Christian. *Intelligenz 2.0*. GEHIRN&GEIST: Das Magazin für Psychologie und Hinforschung, Nr. 4/2010, p. 42-48.

TEXTOS ELETRÔNICOS

AQUINO, Sto. Tomás de. *Suma Teológica*. Disponível em: <<http://hfg.com.ar/sumat/c/c57.html>>. Acesso em: 18.mai 2015.

BOCAYUVA, Izabela. *Parmênides e Heráclito: diferença e sintonia*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2010000200004>>. Acesso em: 21.mar 2015.

CAMMANN, Alexander. SOBOCZYNSKI, Adam. *Es ist wieder da*. Disponível em: <<http://www.zeit.de/2014/05/martin-heidegger-schwarze-hefte/komplettansicht>>>. Acesso em: 17.mai 2015.

FERREIRA, Guilherme Pires. *A questão do ser em Martin Heidegger vista a partir do texto "A sentença de Anaximandro"*. Disponível em: <www.ufsj.edu.br/portal_repositorio/File/existenciaearte/Edico/2_Edicao/A%20QUESTAO%20DO%20SER%20EM%20M%20HEIDEGGER%20VISTA%20A%20PARTIR%20DO%20A%20A%20SENTENCA%20DE%20ANAXIMANDRO%20%20GUILHERME%20PIRES%200FERREIRA.pdf>. Acesso em: 21.mar 2015.

GAGARIN, Michael. *Dike in the Works and Days*. Classical Philology, Vol. 68, Nº 2 (Apr., 1973). Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/269059>>. Acesso em: 24 abr 2015.

_____. *Dike in Archaic Greek Thought*. Classical Philology, Vol. 69, Nº 3 (Jul., 1974). Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/268491>>. Acesso em: 24 abr 2015.

_____. *Hesiod's Dispute with Perses*. Transactions of the American Philological Association, Vol. 104 (1974). Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2936083>>. Acesso em: 24.abr 2015.

PLATÃO. *Parmênides*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Disponível em: <<http://br.egroups.com/group/acropolis>>. Acesso em: 12.abr 2015.

ROSSETTI, Regina. *Justiça como metáfora do surgimento do universo*. Disponível em: <<http://www.metodista.br/revistas-metodista/index.php/PF/article/viewFile/2219/2837>>. Acesso em: 22.mar 2015.

RADISCH, Iris. „*Er war ein lieber Vater*“. Disponível em: <<http://www.zeit.de/2014/11/hermann-heidegger-schwarze-hefte/komplettansicht>>. Acesso em: 17.mai 2015.

OUTROS SÍTIOS ELETRÔNICOS VISITADOS

<<http://www.marburg.de>>. Acesso em: 15.mai 2015.

<<http://www.messkirch.de/willkommen>>. Acesso em: 15.mai 2015.

<<http://www.todtnau.de>>. Acesso em: 15.mai 2015.

<<http://www.uni-freiburg.de>>. Acesso em: 15.mai 2015.